



Editorial

Joysi Moraes, Editora
joysimoraes@yahoo.com.br

Trazemos ao público leitor da Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (PCA) a primeira edição deste ano com um conjunto de artigos oriundos de diversas regiões do Brasil que refletem a complexidade e a pluralidade dos temas estudados pelos pesquisadores da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Começamos com o artigo de **Rebeca de Moraes Ribeiro de Barcellos e Eloise Helena Livramento Dellagnelo**, “Novas formas organizacionais: do dominante às ausências”, que reflete sobre o tema novas formas organizacionais, confrontando a ótica dominante sobre o tema - a qual está situada em torno de práticas adotadas pelas empresas após a crise do modelo fordista de produção - com perspectivas alternativas para tratar do fenômeno. As autoras mostram que há outros enfoques para a análise do tema, considerando-o sob uma ótica alternativa de organizar, relacionada a iniciativas não hegemônicas e contra hegemônicas, mostrando novas possibilidades frente ao que é comumente discutido nos estudos organizacionais.

Em seguida, **Florence Heber** discute as “Dimensões históricas da regulação nos serviços públicos” através de um resgate histórico do conceito, suas nuances e formas de apropriação em diversas áreas do conhecimento buscando contribuir na elucidação de aspectos ainda pouco evidentes, mas de extrema relevância para a prática regulatória na atualidade.

Suélen Matozo Franco e André Luiz Maranhão de Souza Leão, em “Codificando/decodificando a comunicação organizacional: uma contribuição dos estudos culturais”, examinam como o modelo Codificação/Decodificação, oriundo dos Estudos Culturais, amplamente utilizado no presente em pesquisas de Comunicação, pode ser profícuo para a investigação dos fenômenos comunicativos no campo da Administração. Para tanto, discutem as orientações epistemológicas tanto da Administração quanto dos Estudos Culturais, apontando possibilidades de utilização em algumas das áreas temáticas da Administração.

A contribuição seguinte, de **Ivan Antônio Pinheiro, Guilherme Moreira Conte, Luciano José Martins Vieira e Paulo Cesar Delayti Motta**, aborda uma questão muito presente nos dias atuais: “A falácia da democracia ou quando a maioria é apenas uma minoria”. Os autores apresentam a tese de que a “nova democracia” pouco guarda de semelhança com a que lhe deu origem, a democracia dos antigos, mas que, não obstante, ainda hoje bastante presente no imaginário e nas expectativas dos cidadãos, até porque, estimulada pelos agentes políticos. Os autores reuniram diversas premissas que sustentam seu argumento e mostram que por trás desse distanciamento existem riscos às instituições do sistema democrático, para os quais alertam. Do mesmo modo, assinalam que alguns motivos desse distanciamento podem ser atribuídos, por imposição, à própria evolução das sociedades e dos Estados, outros, por certo resultam de opções políticas que podem ser revistas, buscando, assim, novos modelos participativos que não sejam tão divorciados do ideário ainda explorado, mas antes, mais aderentes, eliminando, assim, os riscos futuros.

Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira e Deborah Moraes Zouain, por sua vez, com o artigo “Políticas públicas, ética, pluralismo metodológico e o PNT”, analisam a principal política pública de turismo do Brasil - o Plano Nacional de Turismo (PNT) - quanto ao seu valor ético e discutir metodologias de avaliação de políticas públicas de turismo. Os autores mostram que as metas orientadoras do Plano Nacional de Turismo não estão alicerçadas por padrões éticos de justiça social e propõem que o caminho do pluralismo metodológico seja uma escolha mais apropriada para conduzir a avaliação de políticas públicas de turismo.

Com o artigo, “Gestão do conhecimento no Brasil: visão da academia”, **Andrea Cherman e Sandra Regina da Rocha-Pinto** replicam a pesquisa de Scarbrough e Swan (2001; 2003) no contexto brasileiro, sobre a adoção da gestão do conhecimento por acadêmicos e profissionais, mediante a revisão de artigos publicados em periódicos nacionais e no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração [EnANPAD] de 2001 a 2012. Os resultados sugerem que a gestão do conhecimento no Brasil não se originou das modas dos sistemas integrados de informação; o fenômeno parece também estar ligado à área de estudos organizacionais e estratégia. Encontram-se presentes as características do modelo de moda de gestão relacionadas à difusão dos conceitos de GC entre os grupos de interesse e suas tentativas de apropriação e legitimação do discurso por cada grupo.

Raimundo Nonato Lima Filho, Adriano Leal Bruni e Sonia Maria da Silva Gomes foram buscar descobrir qual “A compreensão dos estudantes sobre o conceito de passivo ambiental: um estudo nos cursos de Ciências Contábeis em Salvador – BA”. Os autores buscam entender como o ensino da disciplina Teoria da Contabilidade contribui na discussão desse conceito, investigam, ainda, se existe relação entre o nível de discussão percebido e a titulação do docente e, se há relação entre o nível de discussão percebido e o tipo da instituição de ensino, classificado como privada ou pública.

Finalmente, com o artigo “Estética e consumo: estudando duas tribos urbanas cariocas”, **Leticia Casotti, Marina Farina, Bruno Lino e Gustavo Americano** investigam e confrontam padrões estéticos e práticas de consumo adotadas por duas tribos urbanas identificadas com o dia e com a noite na cidade do Rio de Janeiro. A tribo do dia foi escolhida a partir da praia pela importância social, cultural e econômica que as praias assumem no Rio de Janeiro. Já a tribo da noite foi composta por frequentadores de bailes de *black music*. A análise desses grupos sugere que eles apresentam padrões estéticos específicos e distintos, que servem como forma de identificação entre os membros de cada grupo. Os resultados também apontaram que o consumo de determinados produtos está relacionado com os valores de ligação das tribos investigadas.